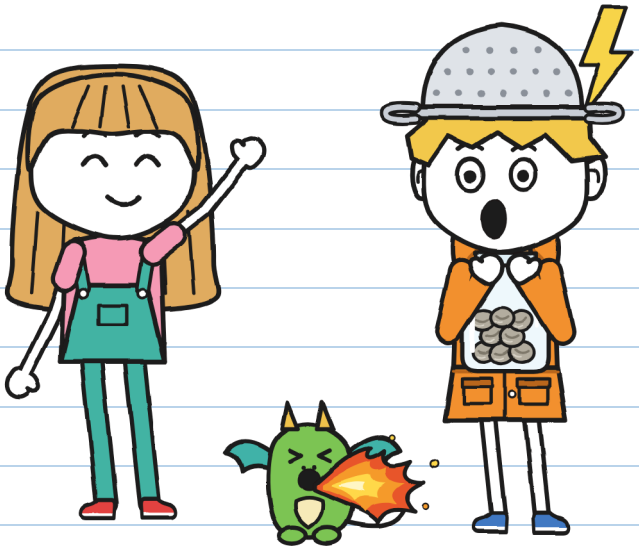
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 2

Não abrir antes do trovão

Lui Eriksson



(o caderno do Guto)

TAMANHO L
Nível avançado · 11+

ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 2

Não abrir antes do trovão

Texto e ilustrações: Lui Eriksson

TAMANHO L · Nível avançado · 11+

Versão em português: LinguAula

Primeira edição: 2026

© 2026 Lui Eriksson · info@linguaula.com

Pode ser fotocopiado livremente, para a sala de aula e para casa.

Segundo livro da série. O primeiro: "Este pacote morde".

LinguAula

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

Nenhum trovão foi ferido durante a escrita deste livro. —].



E de mais ninguém. –J.

Se você encontrar, não abra antes do trovão.

SÓ NA HISTÓRIA

Este carimbo marca o que só acontece na história: não faça isso. Se durar várias páginas, diz DESDE AQUI e ATÉ AQUI. Com tempestade de verdade, vale a página 76. –J.

QUEM É QUEM



Guto. Entregador dos sábados. Caçador de tempestades (mais ou menos). Este caderno é dele.



Júlia. Conta os segundos entre o relâmpago e o trovão. Escreve em verde e assina J.



Migalha. Filhote de dragão. Imita o Guto em tudo. Tudo.



Toninho. Entrega para a RAIO, de bicicleta. Em dez minutos ou de graça.



Flora. Cuida das plantas na Rua do Canal, 9. Não assina pedras.



Vera. Cuida de dragões na Casa dos Dragões, ao lado da casa da Flora. A Migalha mora com ela.



Mara. A dona da Entregas Impossíveis. Usa chapéu de bruxa. Sabe mais do que diz.

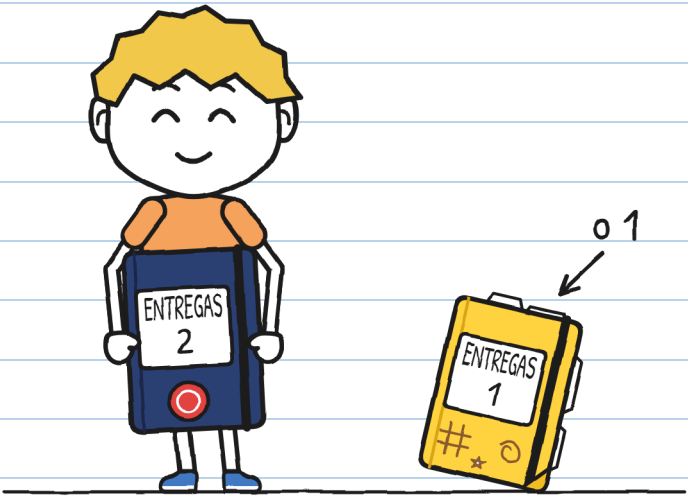


R. Manda os pacotes que ninguém consegue entregar. Ninguém diz o nome de R.

CADERNO DE ENTREGAS 2
do Guto

OFICIAL.

"Oficial" quer dizer que eu leio primeiro. Oficialmente. –].



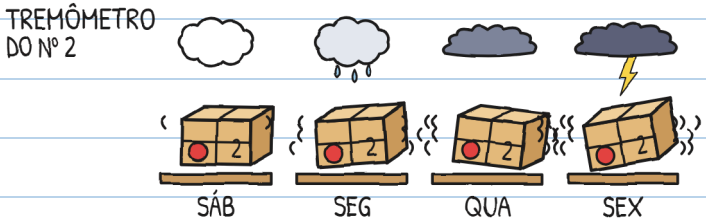
O caderno 1 acabou: está cheio. Quem me deu este foi a Mara, a dona da loja, com o carimbo da loja na capa. Ela diz que caderno oficial não é para rabiscar. Vamos ver.

CAPÍTULO 1

Caçador de tempestades

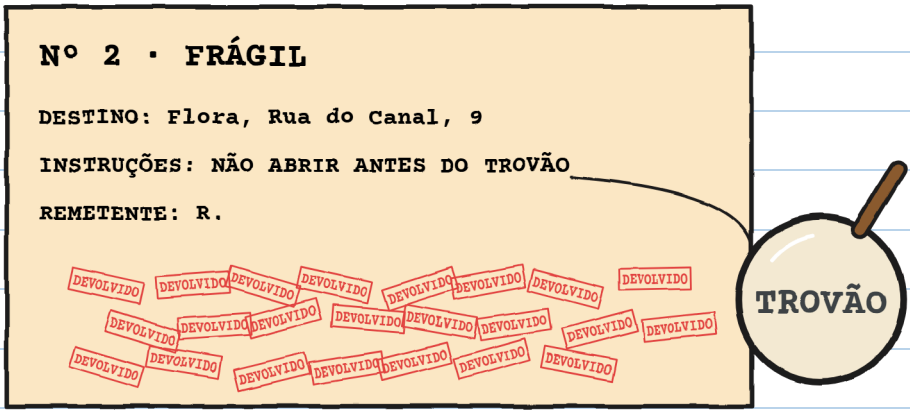
Na loja da Mara tem um pacote que treme. Está assim desde o sábado passado, a cada dia um pouco mais.
Decidi não tocar nele.
O último que a Júlia e eu entregamos era um ovo; agora é um filhote de dragão chamado Migalha, que me imita em tudo.

Na loja em frente à minha casa, restam dezenove devolvidos. E um deles parece ter cansado de esperar.



Não treme de medo: treme porque vem uma tempestade. No sábado, às seis da tarde. Já olhei seis vezes na previsão do tempo. —].

Os devolvidos são pacotes que sempre voltam: se quem os recebe não assina a etiqueta com tinta que não apaga (como a da canetinha verde da Júlia), ao amanhecer eles voltam voando para a estante. A mesma pessoa manda todos: R.



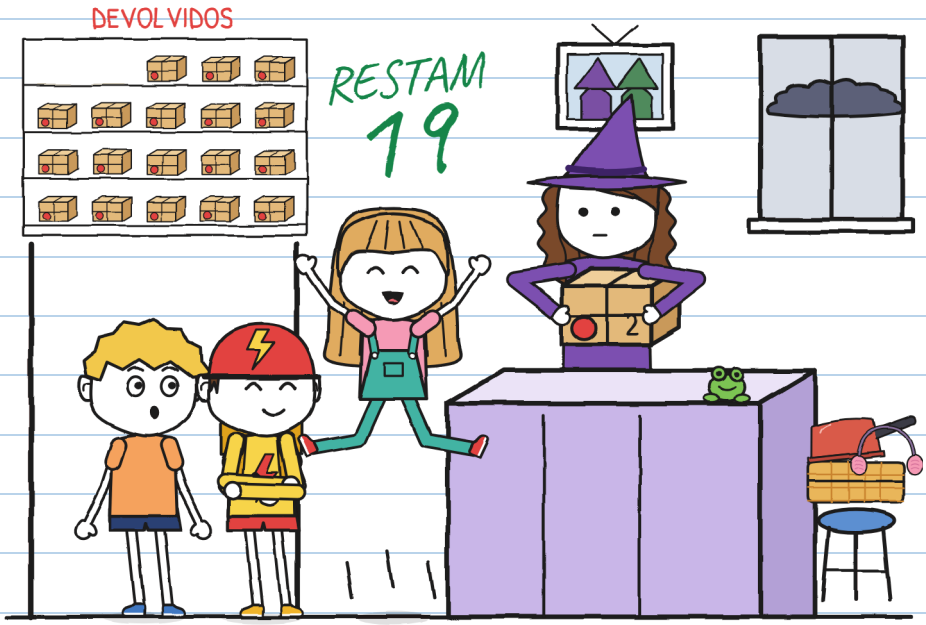
O nº 2 tinha vinte e três carimbos de DEVOLVIDO.

Vinte e três. Contei duas vezes. –J.

– Eu mesma levei esse pacote vinte e três vezes – disse Mara. – E nenhuma com tempestade.

No sábado, às dez, Mara nos esperava no balcão com o nº 2 nas mãos. Toninho estava lá: aos sábados nós três ficamos de castigo na loja, por termos entregado o nº 1 sem permissão.

— Este — disse Mara — vocês vão entregar. Hoje à tarde.



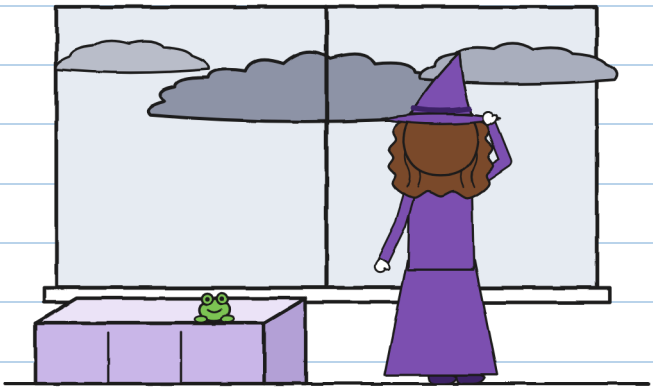
Júlia deu um pulo tão grande que quase tocou o cartaz de RESTAM 19.

Mara impôs três condições, contando nos dedos:

1. Vocês saem às cinco, antes que a tempestade chegue, e ficam na casa da Flora até ela passar.
2. As famílias de vocês já sabem, e a Flora também.
3. A regra é a da etiqueta: não se abre antes do trovão. E tem que ser o trovão que estoura em cima da gente: os de longe não valem.

— E você não vem? — perguntou Júlia.

— Tenho coisas para fazer aqui — disse Mara, e olhou pela vitrine o céu, que estava ficando cinza.



Que coisas? —].

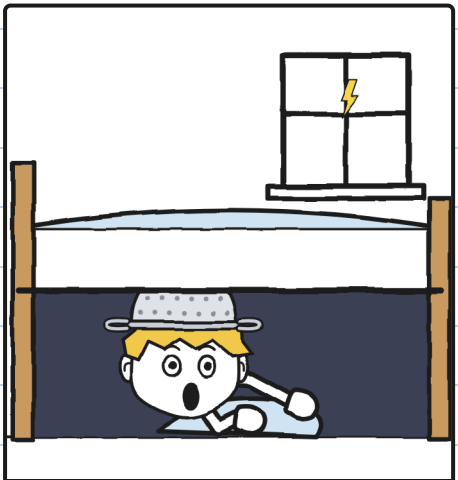
Então Júlia olhou para mim.
— E você? Gosta de tempestades?

E eu disse o que se diz quando alguém olha assim:

— Adoro. No bairro antigo, eu era caçador de tempestades profissional.



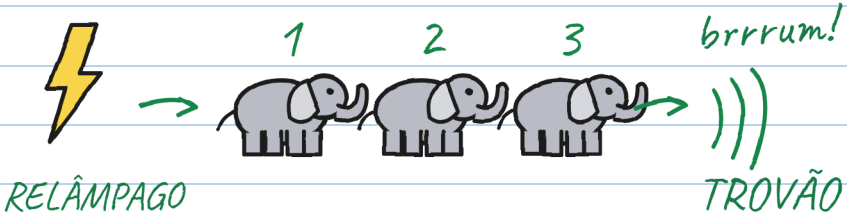
O que eu disse



O que aconteceu de verdade

Profissional de debaixo da cama. —].

Júlia me ensinou a contar uma tempestade. No meu caderno, sem pedir permissão, como sempre:



um elefante, dois elefantes, três elefantes...

1 elefante = 1 segundo

3 elefantes = 1 quilômetro (mais ou menos)

0 elefantes = EM CIMA!

↖ Esse é o trovão da etiqueta.
Os de longe não abrem o pacote.

Mais elefantes: esse raio caiu mais longe.

Se ouvir um trovão, mesmo longe: procure abrigo!

O que a gente sabe dá menos medo. –].

Eu não precisava contar nada, porque eu adoro tempestades. Mas anotei, por via das dúvidas.

Toninho leu a etiqueta por cima do meu ombro e nos mostrou a letra miúda da mochila.

— A RAIO não entrega com tempestade.

— Ainda não tem tempestade — observou Júlia.

Toninho conferiu a letra miúda. De "ainda" não dizia nada. E foi com a gente.



Letra miúda, desculpa grande. –J.

Às cinco, fui até a minha casa buscar a capa de chuva.

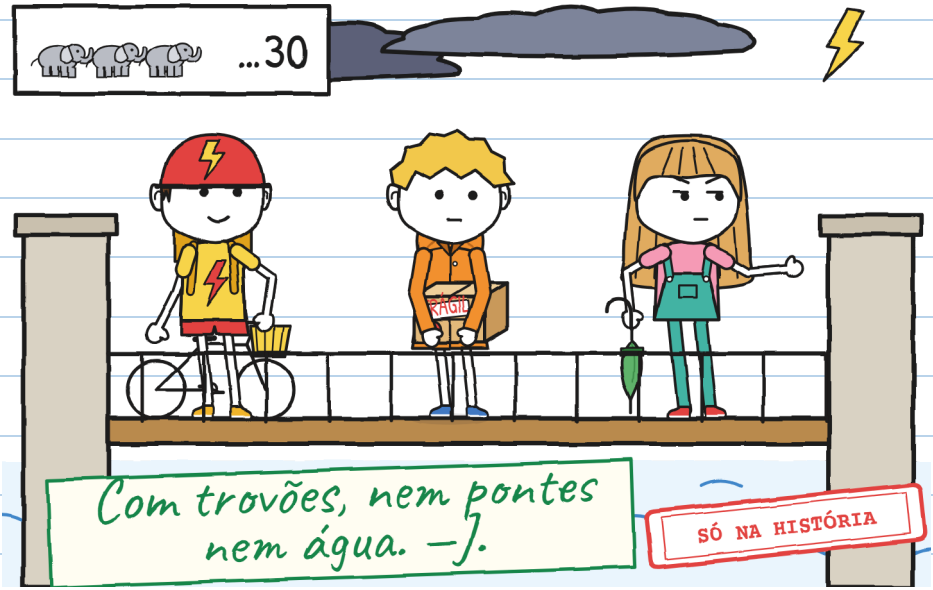
— Coloca a capa laranja — disse minha mãe, da porta.

— Quer mesmo ir? Se você, quando troveja...

— TCHAU, MÃE!

"Se você, quando troveja..." O QUÊ? –J.

Atravessamos a Ponte Grande, que de noite levantam para os barcos passarem, com o céu cada vez mais preto. No meio dela, Júlia cumprimentou a água com a mão, muito séria: o canal e ela não se dão bem.



Muito longe, o céu se acendeu. Júlia contou trinta elefantes antes de ouvir qualquer coisa.

Brrrum.

– Esse raio caiu a uns dez quilômetros – disse. – A previsão anuncia a tempestade para as seis.

– Foi um trovão! – disse Toninho. – Já pode abrir?

— Esse não abre o pacote — disse Júlia. — O da etiqueta é o que soa junto com o relâmpago, zero elefantes. Mas já se ouve, e isso basta: procurem abrigo!
Corremos até a Rua do Canal. Eu fiz de conta que não tinha ouvido trovão nenhum.

— Isso foi um hic? — perguntou Júlia.
— Não — eu disse. — Hic!



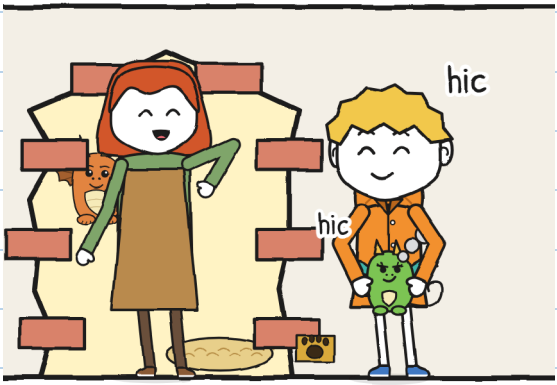
Isso acontece comigo desde pequeno, mas só com trovão: a cada trovão me vem uma série de soluços, um a cada três segundos, e com a tempestade em cima eu não paro. Não é medo. É uma coisa que meu corpo faz sem me consultar.

Isso se chama medo. —J.

Vera já nos esperava na porta da Casa dos Dragões, colada à da Flora, com a Migalha nos braços: aos sábados, a Migalha passeia comigo.

— Só até a casa da Flora: é a primeira tempestade dela — disse Vera, e me passou a pequena. — Ela imita tudo o que você faz, Guto. Até o que você sente. Se ela se assustar, não puxe: ela se agarra. Passada a tempestade, três batidas no muro e eu venho buscar.

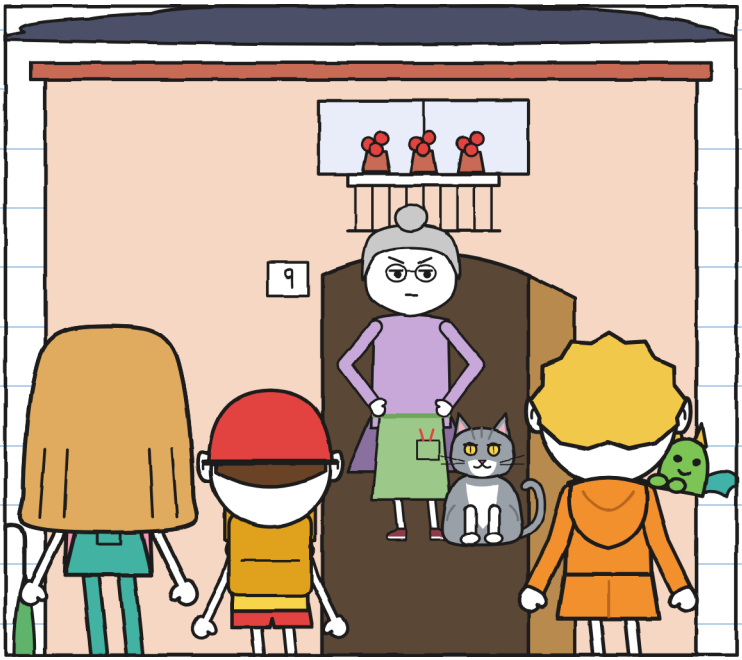
— Eu não sinto nada — eu disse. — Eu adoro tempestades.



Longe, trovejou. Eu fiz hic. A Migalha fez hic, e saiu fumaça do nariz dela.

— Para dentro, já — disse Vera.

A casa da Flora é a dos gerânios: a da varanda de onde uma senhora nos observava, há dois sábados, quando a gente procurava a porta da Casa dos Dragões. Aquela porta parece uma parede.



Flora abriu a porta antes que a gente batesse. Olhou a caixa. Olhou o céu. Olhou a Migalha.

— A pequena da Vera. Que não chamusque as minhas samambaias — disse. — Entrem, que vem chuva. Mas já aviso: eu não assino pedras.

UMA HISTÓRIA, SEIS TAMANHOS

Tem seis tamanhos, dos 3 aos 16 anos, e mais de 20 línguas. XXS, XS, S, M e L têm as mesmas páginas e os mesmos desenhos. O XL é um romance. Só muda o jeito de contar.

TAMANHO XXS · PRÉ-A1
JÚLIA PEGA A SEMENTE NÚMERO SETE.

TAMANHO XS · A1
Sobrou uma semente no chão. Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO S · A2
Outro relâmpago: no chão restava só uma semente. Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO M · B1
No relâmpago seguinte, só restava uma semente, e Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO L · B2
Quando relampejou outra vez, restava no chão uma única semente, e Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO XL · B2-C1
Romance ilustrado · 13+

Níveis do QECR indicativos, para quem aprende português.

Cada um no seu tamanho. Mesmo temporal. —J.

PARA FAMÍLIAS E PROFESSORES

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com